

O ensino de música baseado na tipologia dos conteúdos de Antoni Zabala: Uma experiência em um Centro de Obras Sociais através do estágio supervisionado

Fernanda Silva da Costa
Universidade Federal do Maranhão
nandacosta_sax@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas em um Centro de Obras Sociais, experiência essa obtida através do estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Música da UFMA. Esta Associação tem como objetivo prestar apoio comunitário, social e educativo para a população vulnerável do bairro do São Francisco em São Luís. Participaram dessa experiência 118 alunos, sendo 58% do turno matutino e 42% do turno vespertino, 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino, com idades entre 7 a 12 anos. As propostas metodológicas foram desenvolvidas com base na tipologia dos conteúdos para a divisão conceitual, procedimental e atitudinal das temáticas abordadas. Como recurso foi utilizado caixa de som, instrumentos de percussão e flauta doce. Para a avaliação da proposta, foi utilizado o diário de bordo e a análise individual e coletiva dos alunos. Entre os resultados positivos, destaco a possibilidade de desenvolver propostas metodológicas no campo educacional, refletir sobre falhas e propostas previstas não realizadas, a contribuição com o trabalho desenvolvido pelo Centro de Obras Sociais e o desenvolvimento musical expressivo dos alunos. Como negativo destaco a falta de supervisores na área de música. Por fim, considero o estágio um período deveras delicado, pois pode ser fundamental para continuidade ou não na profissão de professor. Portanto é importante a passagem durante a formação inicial, pois é o momento que possibilita aos licenciandos analisar, refletir e conhecer o seu espaço profissional.

Palavras chave: Música, Tipologia dos conteúdos, Estágio Supervisionado

Introdução

Não se deve pensar nos conteúdos como forma única e exclusiva de realizar o desenvolvimento educacional, mas como ponto de partida para atingir os objetivos propostos em todos os níveis de aprendizado (ZABALA, 1998). Para isso Zabala (1998) apresenta uma organização baseada em tipologias: conteúdo conceitual (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (ser) com o objetivo de obter maior efeito na aprendizagem dos alunos. O PCN (1998, p. 41), propõe eixos norteadores que se enquadram com este pensamento onde a articulação dos conteúdos se permeia na produção, fruição e reflexão.

A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte. A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade. A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão (BRASIL, 1998, p. 41).

Com base nesses pressupostos, o conteúdo conceitual (saber) foi relacionado ao momento da contação de histórias (fruir), pois esta prática proporciona o envolvimento, atenção dos alunos, imaginação e emoção facilitando a relação professor aluno e conseqüentemente a absorção dos conteúdos. Mateus et al. (2014, p. 56) considera que “a contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem” e “[...] é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental” (SOUSA; BERNARDINO, 2011, p. 237).

Para Zabala (1998), a aprendizagem se tornar significativa quando é possível ensinar algo novo partindo de conceitos previamente conhecidos pelos alunos. Quando essa relação não é estabelecida, se tem apenas uma aprendizagem superficial, mecânica e sujeita a esquecimentos. Partindo deste pensamento, considera-se que envolver os conteúdos nos limites da aprendizagem dos alunos e utilizar a contação de histórias para conduzi-los pode ser uma ferramenta poderosa para uma aprendizagem expressiva.

O conteúdo procedimental está relacionado com o fazer, neste sentido foi associado a práticas pedagógicas como brincadeiras e jogos musicais a fim de estimular a produção do conhecimento. Para Sousa (2011, p.237):

A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a auto expressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo.

Brincar é essencial na vida de toda criança, portanto utilizar o brincar como metodologia é simplesmente uma segurança de aprendizagem significativa, desde que seja desenvolvida com planejamento e reflexão.

Além de conhecer os conteúdos e praticá-los, é necessário refletir sobre eles. Por que preciso aprender sobre intensidade? por que não posso falar sempre forte? por que preciso respeitar o gosto musical do meu colega? por que não posso sorrir do improviso de João? Essas são perguntas que devem estimular o pensamento reflexivo sobre todo o ocorrido durante uma aula, promovendo assim o desenvolvimento do conteúdo atitudinal. Os alunos precisam sentir-se motivados para aprender e isso só ocorre quando sabem a razão pelo qual precisam absorver tais conhecimentos.

Partindo destas questões, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar os resultados das ações músico educacionais em um Centro de Obras Sociais obtidos durante o Estágio supervisionado II¹ do curso de licenciatura em música da UFMA, que se configura como momento propício para relacionar os fundamentos educacionais a práticas pedagógicas no contexto da educação básica, a fim de promover ao licenciando a oportunidade de analisar, experimentar, refletir e atuar no ensino fundamental. Esta experiência será apresentada da seguinte forma: 1) o centro de obras sociais, 2) perfil dos alunos, 4) metodologia utilizada, 5) resultados e 6) considerações finais.

O Centro de Obras Sociais

Em meados de 1983 algumas áreas do bairro do São Francisco eram marcadas por grande pobreza. “Habitações construídas sobre girus, nas áreas de mangue e alagados, às margens do rio Anil e do Igarapé às margens da Lagoa da Jansen” (PARÓQUIA...,2016) era o cenário em que viviam os moradores deste bairro. Com o objetivo de prestar apoio comunitário,

¹ Segundo a resolução nº 684/200 do CONSEP “o estágio é atividade acadêmica específica e supervisionada, desenvolvida no ambiente de atuação profissional” (UFMA, 2009 p.1). O estágio II é composto por uma carga horária de 135h distribuídas em: planejamento, atividades didáticas na escola, elaboração de relatório e apresentação do relatório.

social e educativo para esta população se estruturou aos poucos o Centro de Obras Sociais pelo Frei² Antônio Sinibaldi.

A princípio as atividades se iniciaram em uma casa de palha, em 1989 as instalações físicas foram construídas na rua 10 s/n, Vila União no bairro do São Francisco na cidade de São Luís-MA com o apoio da comunidade e da Fundação Banco do Brasil. A partir do estabelecimento próprio, foi possível sistematizar as atividades oferecidas pelo projeto.

Atualmente a associação funciona no turno matutino e vespertino, cada turno com 100 alunos que são divididos em 4 grupos. Cada grupo de alunos recebe um nome e divide-se conforme a faixa etária. A tabela a seguir representa esta organização:

Tabela 1: Divisão dos Grupos

Grupo	Faixa Etária
Primavera	7 a 8 anos
Inverno	9 a 10 anos
Verão	11 a 12 anos
Outono	13 a 15 anos

Fonte: Dados do autor

Os grupos dividem-se por salas, onde cada uma é caracterizada por um eixo temático. A sala A (Texto com texto), a sala B (Brincando com os números), a sala C (conhecimentos gerais) e a sala D que é destinada para atividades diversas com os adolescentes (oficinas, palestras etc.). Os grupos primavera, inverno e verão recebem aula em uma das salas (A, B ou C) no primeiro horário abordando um dos temas, no segundo horário é realizada uma troca, uma espécie de “rodízio” para abordar a segunda temática do dia.

TABELA 2: Salas e Temáticas

Sala	Número de Alunos	Temática
A	25	Texto e contexto
B	25	Brincando com os números
C	25	Conhecimentos gerais
D	25	Oficinas

² O Frei Antônio Sinibaldi foi um missionário Italiano. Iniciou sua missão no Maranhão em 1968 e ajudou o povo maranhense até sua morte em 1987.

Fonte: Dados do autor

A seguir apresenta-se a tabela com os respectivos horários: O primeiro horário é destinado para acolhida, momento em que os alunos são recebidos em uma roda de conversa, ficam livres para compartilhar momentos como atividades realizadas na escola, casa etc., na acolhida também são realizados alguns informes da coordenação, orações e cantigas. No segundo horário as turmas são encaminhadas para uma das salas onde desenvolvem atividades no primeiro tema, no terceiro horário é realizado o intervalo, momento em que é oferecido o lanche e realizado atividades como jogos e leitura de gibis. Em seguida são encaminhados para o último momento onde as turmas trocam de sala e participam das atividades do segundo tema e por fim são liberados para casa.

TABELA 3. Horário das atividades

Horário – Matutino	Horário - Vespertino	Atividades Desenvolvidas
7:30 – 8:00	13:30 – 14:00	Acolhida
8:00 – 9:00	14:00 – 15:00	Temática I
9:00 – 10:00	15:00 – 16:00	Intervalo
10:00 – 11:00	16:00 – 17:00	Temática II

Fonte: Dados do autor

Atualmente o projeto se mantém com o dízimo da igreja e doações da comunidade. Quem busca uma vaga no projeto, procura a instituição como um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalha e esse era um dos objetivos do Frei Antônio Sinibaldi ao criar a associação: “O espaço foi criado para deixarem vossos filhos, mas vós vão em busca do sustendo de vocês³”. Além disso, os pais buscam a associação para aprimorar o aprendizado dos filhos, realizar reforço escolar, receber alimentação oferecida e etc.⁴

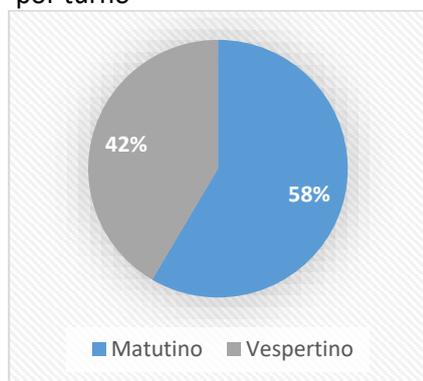
³ Segundo a coordenadora do Centro de Obras Sociais, eram exatamente essas as palavras do Frei Antônio Sinibaldi aos pais que deixavam as crianças no projeto.

⁴ As informações sobre o histórico e a intenção dos pais ao procurar o projeto foram obtidas através de uma entrevista com a coordenadora do Centro de Obras Sociais.

Perfil dos alunos

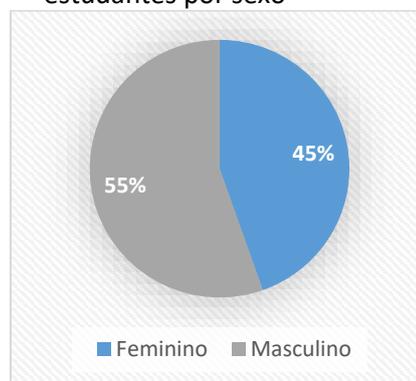
Ao ingressar no Centro de Obras Sociais, os pais são obrigados a preencher um formulário onde devem fornecer informações sobre perfil dos alunos no que se refere ao sexo, idade, escolaridade, além de informações pessoais dos responsáveis como estado civil, escolaridade, profissão entre outros. Levando em consideração a importância em conhecer o perfil do público alvo para o desenvolvimento de propostas metodológicas educacionais, se achou necessário realizar a análise dessas fichas. Desta maneira, foram tabulados em planilhas 118 formulários de um universo de 200. Foram analisados apenas os formulários dos alunos que participaram do estágio. Os resultados revelaram quanto ao turno que (58%) são do turno vespertino e (42%) do turno matutino. Quanto ao sexo, (55%) dos alunos são do sexo feminino e (45%) são do sexo masculino.

GRÁFICO 1: Distribuição dos alunos por turno



Fonte: Dados do autor

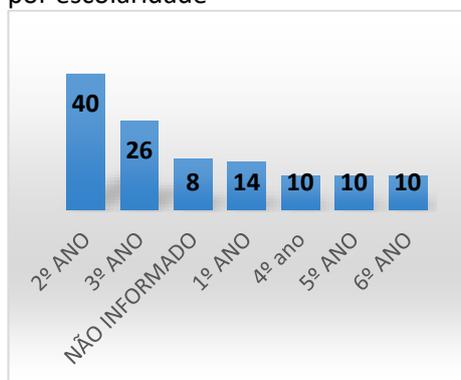
GRÁFICO 2: Distribuição dos estudantes por sexo



Fonte: Dados do autor

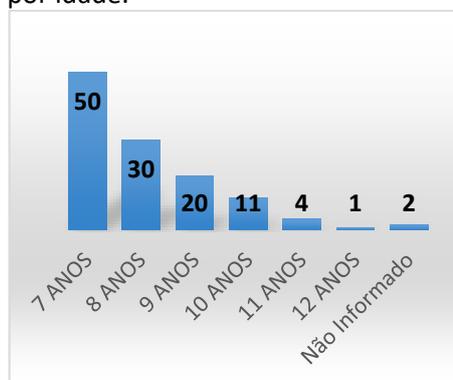
O Centro de Obras Sociais, possui como pré-requisito para inscrição que os alunos estejam devidamente matriculados em escola regular e solicitam no ato da matrícula a declaração escolar, desta maneira a inscrição na Associação é efetivada no contra turno. O gráfico a seguir mostra que estudantes do ensino fundamental I foi o público com maior participação na experiência.

GRÁFICO III: Distribuição dos alunos por escolaridade



Fonte: Dados do autor

GRÁFICO IV: Distribuição dos alunos por idade.



Fonte: Dados d autor

Procedimentos Metodológicos

Como já mencionado anteriormente, este trabalho tomou como base a tipologia dos conteúdos de Antoni Zabala para organização das aulas. Desta maneira, as aulas foram divididas em partes, a fim de proporcionar um momento conceitual, qual era destinado para a exposição de questões históricas, teóricas e definição de termos utilizados durante as atividades; procedimental, destinado para o desenvolvimento prático dos conteúdos abordados e atitudinal, momento específico para reflexões.

Os conteúdos do plano de atividades partiram de uma sistematização geral realizada por 10 alunos participantes deste estágio sob orientação do supervisor docente⁵. Os estagiários se organizavam em duplas e trabalhavam com todos os grupos de alunos citados a cima (primavera, verão, outono e inverno), a metodologia utilizada era organizada por cada dupla. Os conteúdos trabalhados foram: propriedades do som, timbre, ritmo, andamento, pentagrama, clave, notas e figuras musicais. Para as aulas, utilizou-se como critérios de escolha “conteúdos compatíveis com as possibilidades de aprendizagem do aluno” (BRASIL, 1998, p. 41-42), além de conteúdos não trabalhados por outros licenciandos, tendo em vista que todos desenvolviam atividades com o mesmo público.

⁵ Professor universitário responsável por conduzir as atividades.

As aulas de música tinham duração de uma hora e aconteciam em uma das salas temáticas citadas anteriormente. Como metodologia foi utilizado a contação de histórias, jogos e brincadeiras musicais. A sequência didática ocorria da seguinte forma: acolhimento; exposição do conteúdo; desenvolvimento do conteúdo; reflexão sobre o conteúdo e despedida.

O acolhimento era o momento de recepção dos alunos, que geralmente ocorria a partir de cantigas de boas-vindas, era também o momento de alongar o corpo como forma de preparação para o desenvolvimento das atividades do dia. A exposição dos conteúdos, era o momento para a apresentação conceitual da temática a ser desenvolvida durante a aula. Tal mostra ocorria a partir da contação de histórias, onde a narração geralmente envolvia os sons da natureza, cotidiano e etc. e também através da apreciação de canções, fomentando a percepção dos alunos para posteriores discussões como por exemplo, os diferentes timbres compostos na música.

O conteúdo procedimental era o momento realizado de forma prática, através de jogos e brincadeiras musicais como:

- **Telefone sonoro sem fio**

Com os alunos sentados no chão em círculo, um tambor é entregue a um dos alunos, onde ele deve executar qualquer ritmo que vier a cabeça. Em seguida o instrumento é passado de mão em mão para que cada criança tente repetir o ritmo produzido pelo colega. O objetivo é desenvolver a atenção, percepção e a criatividade rítmica.

- **Passa a bola no andamento da música**

Em círculo, sentados ou em pé o professor toca na flauta doce uma determinada música, enquanto isso os alunos devem passar a bola para o outro no andamento da canção. Ao perceber que os alunos desenvolveram equilibradamente a passagem da bola no pulsos corretamente, o professor poderá alternar o andamento, ora rápido ora devagar. O objetivo é desenvolver de forma prática o conceito de andamento e pulsação.

- **Marchando no andamento**

Seguindo o mesmo princípio da atividade anterior, esta trabalha a variação de andamento através da marcha.

- **Bingo sonoro**

Neste jogo distribuí-se cartelas com seis imagens distintas, variando entre imagens de animais (gato, cachorro, pato, vaca), objetos (apito, liquidificador) e instrumentos musicais (violão, piano, flauta). Depois deve ser executado uma sucessão de sons, variando entre os citados a cima, primeiramente os alunos tem que adivinhar qual é o som e em seguida verificar na cartela se corresponde a alguma das imagens para marcar, vence quem completar a cartela primeiro. O objetivo é proporcionar a identificação de diferentes timbre.

- **Jogo da memória dos instrumentos musicais**

O jogo da memória dos instrumentos musicais consiste em pares de cartas de instrumentos musicais diversos. Para realização do jogo, primeiramente se realiza a apreciação sonora e visual de diferentes instrumentos como: saxofone, trombone, violão, violoncelo, tambor e etc., bem como sua classificação (sopro, percussão, cordas). Os instrumentos podem ser apresentados através de slides. Só pode pontuar quem encontrar os pares, dizer o nome do instrumento e sua classificação.

Após a realização da parte procedimental, era realizado o momento atitudinal que se caracterizava através de contextualizações e reflexões acerca dos conteúdos estudados. Em roda de conversa, esse era o momento de debates e tira dúvidas (como você escuta música? já parou para analisar os diferentes instrumentos que existem na música que escutamos?). Por fim se tinha a despedida em forma de canção.

Resultados e Discussões

A partir desta experiência, foi possível constatar que a utilização da tipologia dos conteúdos se mostrou eficaz para a organização dos momentos em sala de aula. Tudo precisa estar balanceado, não só exposição, não só prática e não só reflexão. Os alunos precisam saber, praticar e contextualizar todo o aprendizado para melhor compreensão dos conteúdos.

A utilização da contação de histórias para o desenvolvimento do conteúdo conceitual se

mostrou muito significativo, pois as narrações proporcionaram a atenção, imaginação e curiosidade dos alunos em tomar conhecimento de toda a exposição. É sabido que a aprendizagem vai além de exposições conceituais pois o aluno precisa vivenciar para aprender. Para isso, os jogos e brincadeiras musicais se mostraram eficazes para o momento procedimental, desta forma, os alunos tinham a oportunidade de tornar concreto tudo o que foi exposto em um momento anterior.

Ao brincar de telefone sonoro sem fio por exemplo, os alunos usavam toda sua criatividade para compor um ritmo, conteúdo estudado previamente e se mantinham atentos para perceber o ritmo executado pelos colegas. Nas brincadeiras passa a bola e marchando no andamento, os alunos puderam visualizar e sentir a pulsação, além de buscar na prática acompanhar o andamento correto. O bingo sonoro ajudou no desenvolvimento da percepção auditiva a partir do momento em que os alunos tinham que identificar o som para marcar em suas cartelas. O jogo da memória instrumental, possibilitou aos alunos conhecer diferentes instrumentos musicais e identificar suas classificações.

Além de conhecer e praticar os conteúdos, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre eles, a partir do momento em que os conceitos e práticas eram relacionados a questões transversais, como por exemplo, saber que não deve-se ouvir música em forte intensidade, pois essa prática pode acarretar danos à saúde como dor de cabeça, problema auditivo e etc., saber que é necessário respeitar o gosto musical dos colegas entre outras questões. Além disso, foi possível verificar o entendimento das crianças acerca das propostas a partir de suas exposições e questionamentos, proporcionando conseqüentemente o crescimento educacional. No mais, os alunos se mostravam motivados e interessados em aprender cada vez mais sobre música.

Além de promover o conhecimento musical, o estágio possibilitou aos alunos o desenvolvimento da atenção, paciência, solidariedade, cumplicidade entre outros valores que foram trabalhados no decorrer de todo o processo. Destaco também os resultados relacionados a formação inicial de professores, considera-se o estágio como importante passagem durante a graduação, pois promove a possibilidade de desenvolver propostas metodológicas no campo

educacional, proporcionando a prática, pesquisa e reflexão docente. Entre os resultados positivos pontua-se ainda que esta foi uma contribuição com o trabalho desenvolvido pelo Centro de Obras Sociais, tendo em vista todo o histórico marcado pela proposta de trabalho desta Associação.

É necessário destacar que todos os resultados foram gerados a partir da relação de todos os componentes (supervisor docente, supervisor técnico, estagiários e alunos). As reuniões e planejamentos gerais; acompanhamentos do supervisor docente; informações prestadas pela supervisora técnica e a relação estagiário-aluno foram de grande importância para promover a segurança em sala de aula. Desta maneira considera-se que nada seria se não a intensa relação de todos os componentes envolvidos.

Considerações Finais

A educação deve caminhar sempre concatenada aos avanços da sociedade e isso sem dúvida atribui aos professores maiores responsabilidades. Caminhar com o desenvolvimento social, significa desenvolver propostas em conjunto com a transversalidade e comprometer-se para uma educação mais significativa. É sabido, que tradicionalmente ainda utiliza-se nas escolas apenas exposições conceituais, sem preocupação com desenvolvimento prático e reflexivo dos alunos o que se configura como algo preocupante e motivo de movimentações constantes.

Diante do exposto, este trabalho mostrou o ensino de música baseado na tipologia dos conteúdos do professor Antônio Zabala e a importância em propor momentos de saber, fazer e refletir para o bom desenvolvimento educacional, correspondendo assim com a pedagogia progressista. Verificou-se a eficácia desta proposta, tendo em vista que os alunos corresponderam a todas as atividades de forma positiva, compreendendo bem diversos aspectos da ciência musical, bem como timbre, andamento, intensidade, duração, altura etc.

Outro aspecto importante diz respeito a visualização do aluno sobre a sequência das atividades. Com essa prática diária, o aluno se acostuma e já espera que todos os momentos aconteçam, portanto é necessário tomar cuidados para não frustrar ou mesmo desestimular o educando caso o conteúdo permaneça apenas no momento conceitual durante toda a aula.

Por fim, destaca-se a importância da formação inicial, tendo em vista que este é um momento oportuno para os futuros profissionais tomarem conhecimento sobre o campo de atuação profissional proporcionando assim uma formação mais contextualizada e eficaz. Diante destas palavras e principalmente da exposição da experiência obtida no Centro de Obras Sociais, considero a tipologia dos conteúdos um importante indicador para organização das aulas de música.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (1a a 5a séries): arte. Brasília: MEC, 1998.

SOUSA, Linete Oliveira; BERNARDINO, A. A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Revista de Educação**, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 5, n. 1, 2014.

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Obras Sociais. Disponível em: <http://paroquiasfassis.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 de mar. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução nº 684, de 07 de maio de 2009. Resolução Nº 684 - CONSEPE. São Luís, 2009. 24 p.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.